

**A METODOLOGIA DE CARL STEINITZ:
A BIODIVERSIDADE E O PLANEJAMENTO DA PAISAGEM**

(1); PIPPI, Luis Guilherme A. (2); AFONSO, Sonia.

(1) Arquiteto, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC. Av. Pequeno Príncipe, 2602 – Apto 02. CEP: 88063-000 Campeche - Florianópolis/SC. (048) 237-2792
E-mail: guiamy@hotmail.com

(2) Arquiteta, Dra, Professora e Orientadora do Departamento de Arquitetura/ Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído/UFSC. Rua Almirante Lamego, 748 / Bloco A - Apto:804. CEP: 88015600 Centro – Florianópolis/SC
(048) 9971-2768 E-mail: soniaa@arq.ufsc.br

Nossas cidades estão sofrendo uma grande mudança em sua paisagem, devido ao crescimento urbano desordenado e sua falta de integração com o meio ambiente. A intenção de Carl Steinitz é a de examinar as áreas de conexões entre urbano, suburbano, o desenvolvimento rural e as conseqüências estressantes sobre o habitat nativo. O método desenvolvido por Carl Steinitz, consiste em uma estrutura de perguntas e respostas importantes para o entendimento da paisagem, seguidas pela estrutura do planejamento paisagístico. Cada conjunto de perguntas é percorrido três vezes: a primeira para definir o contexto e a extensão da pesquisa, a segunda para especificar a estrutura dos métodos de estudo e a terceira para encaminhar o projeto desenvolvido pelo conjunto de soluções. A combinação analítica estabelece metas e alternativas de desenvolvimento. Após a comparação avaliativa das diferentes hipóteses, ocorre a seleção daquela mais efetiva, seguidas de sua implementação e regras de monitoramento. Caso nenhuma das alternativas

satisfaça quanto à solução dos problemas, é necessário retornar à análise. As principais perguntas desta metodologia são as seguintes: 1. Como a paisagem pode ser descrita no contexto, espaço e tempo? São identificadas as características relevantes da área, conforme os processos dinâmicos e estáticos. O uso do GIS (Geographic Information System), serve para organizar e coletar informações especiais da região. como: elevação, tipos de solo, precipitações anuais, vegetação, hidrologia, sistema viário, uso da terra privada e pública. 2. Como a paisagem funciona? Quais são as relações funcionais e estruturais entre estes elementos? Nesta etapa são identificados os componentes que formam a paisagem, suas definições e relações, possibilitando assim o conhecimento dos processos urbanos e naturais. Estes dados serão representados pelo SIG/GIS (Geographic Information System). 3. A paisagem está funcionando bem? Surge neste questionamento a necessidade do estabelecimento de instrumentos de avaliação: beleza, diversidade do habitat, custo, fluxo e qualidade dos nutrientes e saúde. 4. Como, onde e quando a paisagem pode ser alterada e quais as ações? São considerados dois tipos de mudanças: tendência natural e de planejamento, onde cada um apresenta uma tipologia de implementação de planos, ações, investimentos e regulamentação (Planos Diretores). 5. Quais as diferenças causadas pela paisagem? São comparados os resultados dos modelos e avaliados os impactos ambientais como: desmatamentos, plantações, atividades humanas destruidoras e desarticuladas, degradação social, modificação do ciclo hidrológico, mudança e uso abusivo do solo e destruição do meio ambiente. Surge a necessidade de simulação das alternativas para a paisagem, através dos modelos de impacto positivo e negativo, representados através de esquemas, croquis, diagramas e mapas. 6. Como a paisagem pode ser mudada? Qual a decisão a ser tomada? Cada impacto sugerido

pelas diferentes alternativas, pode mudar a paisagem de maneira distinta. Cada modelo é avaliado com base nos fatos atuais e na simulação futura de desenvolvimento para a área. Os planos de ações são comparados e induzem a seguinte pergunta: Quais os modelos de decisão que correspondem na manutenção e conservação da paisagem? Surgem algumas questões adicionais que auxiliarão na decisão, orientação e perspectiva: Qual a alternativa moderada de medida para a Biodiversidade? Quais os tipos (e suas escalas) de conflitos/problemas que estão modificando a paisagem do local? E por que? Quais as possíveis estratégias efetivas para a conservação da biodiversidade e manutenção dos ecossistemas? Pode o modelo de Planejamento da Paisagem ser compartilhado por: Agentes Federais, Estaduais, Governo Regional, Comunitários, interesses privados e públicos? Quais os custos técnicos e os benefícios de computação simuladores na modelagem do Planejamento Paisagísticos da biodiversidade? Como os Planos Diretores estão intervindo e interferindo na paisagem? E quais as conseqüências ambientais? O que se pode fazer para manter a biodiversidade na região? Como a biodiversidade afeta e/ou influencia nas atividades da área? Como podemos criar e manter um Desenvolvimento Futuro de Conservação e Preservação Ambiental, beneficiando todos os ecossistemas? Qual seria o efeito deste Desenvolvimento de Conservação e Preservação Ambiental, e como seria a sua organização funcional de controle? Seria importante usar o GIS (Geographic Information Systems) para descrever e analisar o crescimento da região em estudo, criar modelos dinâmicos e avaliar seus impactos na biodiversidade? Para isto é preciso simular alternativas com diferentes projeções de desenvolvimento, onde cada uma é demonstrada através de mapas e diagramas, em duas épocas distintas: uma da paisagem atual e outra para a paisagem para os próximos vinte anos. Em resumo, um plano

completo que apresenta uma organização sustentável com visão ecológica. O processo de qualificação da paisagem ocorre através da implementação de um projeto que obtenha o melhoramento das funções sociais, a preservação da natureza, a criação de espaços públicos e a melhora (econômica, social, cultural, funcional e ambiental). A integridade ecológica se baseia em quatro princípios que são: produtividade, biodiversidade, solo e água. Todas eles são fundamentais e importantes para as seguintes necessidades humanas: alimento, água, saúde, moradia, energia e cultura. Conclui-se que todas as alternativas propostas apresentariam diferentes impactos na paisagem, na organização espacial e conseqüentemente nos variados cenários emergentes. A metodologia de Carl Steinitz pode ser aplicada em qualquer ambiente. Suas abordagens reais muitas vezes nos induzem a formular perguntas e a buscar respostas, na tentativa de obter uma melhor compreensão da paisagem, de maneira que possam ser tomadas as medidas necessárias para solucionar os problemas e assim, preservar, manter e formular um planejamento sustentável para a paisagem de nossas cidades. ¹

¹ Luis Guilherme Aita Pippi Av. pequeno Príncipe, 2602/02 Campeche/Florianópolis
guiamy@hotmail.com (048)-237-27-92 CEP:88063-000